



O cooperativismo e o fortalecimento da agricultura familiar : uma análise sistemática

*Cooperativism and the strengthening of family farming: a
systematic analysis uma análise sistemática*

DOI: <https://doi.org/10.56798/RGC-10-2022-03>

Josué de Lima Carvalho¹
Marcos Venícios dos Santos Prestes²

¹ Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA).

² Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA).

¹ Professor substituto Ufra campus Tomé-Açu, professor do curso de administração da Unama unidade Parque Shopping. Mestre em Sociedade, Ambiente e Qualidade de Vida (PPGSAQ/UFOPA), Mestre em Contabilidade (PPGC/UFSC). Membro da Comissão de Diversidade, Acessibilidade e Inclusão (DAI) do CRC/PA. Federal Rural da Amazônia (UFRA).

² Bacharelado em Ciências Contábeis Ufra Campus Tomé-Açu. Federal Rural da Amazônia (UFRA).

RESUMO: O estudo denominado como: O Cooperativismo e o Fortalecimento da Agricultura Familiar: Uma análise sistemática, tem por objetivo mapear estudos no Portal de Periódicos da CAPES com linha temporal de 2013 a 2022 que versem sobre o cooperativismo e agricultura familiar. Inicialmente, foram encontrados 93 artigos para atender aos requisitos de inclusão. 68 publicações permaneceram após uma triagem preliminar após a leitura dos títulos. Restaram 28 pesquisas após uma segunda triagem que envolveu a leitura dos resumos. 10 artigos são incluídos nesta avaliação sistemática da literatura após a aplicação dos critérios de exclusão. Conforme os dados apresentados no decorrer da pesquisa, viu-se que o ano de 2018 obteve o maior índice de publicações voltadas para a temática, contudo, em 2019 ocorreu um declínio nas publicações. Já em 2020 começou a ser inseridas mais publicações, assim, em 2021 e 2022 aconteceu novamente declínio nas publicações no portal de Periódico da CAPES. Esta revisão demonstrou que ainda há pouca discussão sobre o assunto em vários âmbitos. De acordo com os estudos revisados, essa realidade não é exclusiva da região norte e, com isso, é necessário políticas organizacionais que apoiem a admissão, a persistência e o crescimento de projetos de pesquisa para a área.

PALAVRAS-CHAVE: Agricultura Familiar; Cooperativismo; Periódico da CAPES.

ABSTRACT: The study named as: Cooperatives and the Strengthening of Family Agriculture: A systematic analysis, aims to map studies in the CAPES Journal Portal with a timeline from 2013 to 2022 that deal with cooperatives and family farming. Initially, 93 articles were found to meet the inclusion requirements. 68 publications remained after a preliminary screening after reading the titles. 28 searches remained after a second screening that involved reading the abstracts. 10 articles are included in this systematic review of the literature after applying the exclusion criteria. According to the data presented during the research, it was seen that the year 2018 had the highest index of publications focused on the theme, however, in 2019 there was a decline in publications. In 2020, more publications began to be inserted, thus, in 2021 and 2022 there was again a decline in publications in the CAPES Journal portal. This review demonstrated that there is still little discussion on the subject in various areas. According to the reviewed studies, this reality is not exclusive to the northern region and, therefore, organizational policies are needed to support the admission, persistence and growth of research projects for the area.

KEYWORDS: Family Farming; Cooperativism; CAPES Journal.

1 Introdução

A agricultura familiar é a principal responsável pela produção de alimentos consumidos pela população brasileira. É formada, em grande parte, por pequenos produtores rurais, povos tradicionais e comunidades. Nestas propriedades são desenvolvidas as mais diversas atividades: silvicultura, aquicultura, e, em especial, a produção agropecuária. Esta última atividade se destaca a produção de milho, mandioca, vacas leiteiras, bovinos de corte, ovinos, caprinos, hortaliças, feijão, cana-de-açúcar, arroz, suínos, aves, café, trigo, mamona, frutas e hortaliças (SCHNEIDER, 2014).

Na agricultura familiar, a gestão da propriedade é compartilhada pela família, sendo a produção agrícola a principal fonte de renda. Além disso, os agricultores familiares têm uma relação especial com a terra, o local de trabalho e a moradia. A diversidade da produção também é uma marca registrada do setor, pois geralmente combina a produção para subsistência com a produção orientada para o mercado.

Presente em todas as regiões do país, a agricultura familiar é o vetor do desenvolvimento econômico e social de muitos municípios. Apesar disto, só ganhou destaque no meio acadêmico e político, na década de 1990, a partir da união dos produtores rurais familiares, sindicatos rurais e cooperativas agrícolas e de crédito, alcançando inclusive, uma política de crédito específica do Estado, uma vez que, foram por décadas, marginalizados pelo Sistema Nacional de Crédito Rural - SICR, em detrimento aos produtores empresariais, falta de garantias reais ou mesmo e pela ação política do próprio governo.

Pela descapitalização, sazonalidade da produção, longos prazos de maturação do processo produtivo (vários anos em alguns casos), descasamento temporal entre despesas e receitas e os riscos temporais, a agricultura familiar é altamente dependente dos recursos do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar - Pronaf, institucionalizado 1996, para o custeio as despesas naturais dos ciclos produtivos, industrialização e comercialização dos seus produtos ou mesmo, adiarem investimentos e a adoção de novas tecnologias.

As cooperativas são organizações fundamentadas nos princípios cooperativistas e, por este motivo, operam com uma lógica distinta das demais sociedades. As cooperativas são organizações que desempenham um importante papel no contexto socioeconômico, na medida em que atuam apoiando seu desenvolvimento, principalmente das pequenas propriedades rurais, onde juntas reúnem forças para ganhar destaque e espaço no mercado competitivo (MORAES, 2019)

As cooperativas trazem formas de solução de ajuda mútua entre pessoas que têm interesse ou anseios em comum, criando oportunidades de trabalho e funciona como um motor de negócios a partir da sua influência nas atividades de financiamento, produção e comercialização dos seus cooperados (ANDRADE; ALVES, 2013). Assim sendo, o cooperativismo objetiva uma forma de organização das atividades socioeconômicas, onde juntos e cooperando as pessoas trabalham coletivamente, rumo a um mesmo propósito, evidenciando a geração de emprego, distribuição de renda e o desenvolvimento local.

Diante deste contexto, a fim de identificar as pesquisas realizadas, o crescimento da área, bem como as lacunas e tendências em relação ao cooperativismo e a agricultura familiar, formulou-se o seguinte problema de pesquisa: Como os estudos apresentados no Portal do Periódico Capes abordam a temática?

O objetivo central deste trabalho é mapear estudos no Portal de Periódicos da CAPES com linha temporal de 2013 a 2022 que versem sobre o cooperativismo e agricultura familiar. Para tanto, seguem-se os seguintes objetivos específicos: I - Conhecer a realidade dos agricultores familiares e o cooperativismo; II - Compreender a evolução das publicações voltadas para temática da pesquisa; e III - Discutir a governança e estratégias para o crescimento das cooperativas familiares.

A pesquisa se justifica por existir políticas públicas de incentivo ao agricultor familiar e as cooperativas, que surgiram com objetivos específicos, como por exemplo, evitar a descapitalização dos produtores, facilitar o acesso a tecnologias e ao mercado, promover programas de incentivo, entre outros. São exemplos dessas políticas públicas o PRONAF (Programa de Nacional de

Fortalecimento da Agricultura Familiar) e o PAA (Programa de Aquisição de Alimentos) (PAULA, 2012).

A estrutura do trabalho está organizada em cinco seções, incluindo a seção introdutória. Na seção seguinte é apresentada a fundamentação teórica, enquanto na terceira seção se discorre sobre os procedimentos metodológicos. A quarta seção apresenta os dados apurados e a análise dos resultados da pesquisa. A última seção se destina às principais conclusões do trabalho, suas limitações e sugestões para futuras pesquisas. Todas as referências utilizadas nesta pesquisa são listadas ao final deste trabalho.

2 Referencial teórico

2.1 A Agricultura Familiar

É difícil definir a agricultura familiar como uma noção para estudo. Um artigo da FAO/INCR de 1996 constatou que os produtores familiares não poderiam ter menos de cinco trabalhadores temporários por mês ou qualquer funcionário permanente (LOURENZANI, 2008).

A empresa familiar rural é aquela que detém uma área de até quatro módulos fiscais, onde a família ali estabelecida obtém renda predominantemente de suas próprias atividades, sendo a mão de obra também predominantemente de origem familiar, assim, a gestão do empreendimento realizada por um familiar, de acordo com a Lei 11.326/2006, é conhecida como Lei da Agricultura Familiar (OLIVEIRA; BERTOLINI, 2022).

Cerca de 80% dos alimentos consumidos pelos brasileiros são produzidos pela agricultura familiar (BRASIL, 2018). A pesquisa sobre a sustentabilidade das operações agrícolas é necessária com urgência, pois a agricultura é a base para o desenvolvimento sustentável e deve levar em consideração as facetas econômica, ambiental e social da sustentabilidade (MELO; CÂNDIDO, 2013).

A agricultura pode ser dividida em duas categorias: agricultura familiar e agricultura não familiar. Ambas impactam o Produto Interno Bruto, segundo Bezerra e Schlindwein (2017). No Brasil, a agricultura familiar é caracterizada pelo art. 4º, inciso II, do Estatuto da Terra - Lei 4.504/1996, que

estabelece: rápidos e repetitivos (Almeida *et al.*, 2015).

II - "Propriedade Familiar", o imóvel rural que, direta e pessoalmente explorado pelo agricultor e sua família, lhes absorva toda a força de trabalho, garantindo-lhes a subsistência e o progresso social e econômico, com área máxima fixada para cada região e tipo de exploração, e eventualmente trabalho com a ajuda de terceiros. (BRASIL, 1996).

Assim, a agricultura familiar no Brasil tem origem em empreendimentos rurais, que variam em tamanho conforme a localização, mas, em geral, são compostos por pequenos produtores. Segundo o IBGE (2017), esses mesmos negócios respondem por 84,4% de todos os empreendimentos rurais de todo o território nacional. Segundo o mesmo censo agropecuário, esses pequenos negócios ocupam cerca de 24,3% das terras cultivadas (IBGE, 2017).

Numa hipotética situação, considerando a agricultura familiar como a única atividade agropecuária no Brasil, ainda assim seria o 8º maior produto de alimentos com um faturamento de US\$ 55,2 bilhões (BRASIL, 2018).

Para ir além do componente puramente agrícola, estão hoje bastante avançadas abordagens das questões da agricultura familiar e do desenvolvimento rural centradas nos elementos sociais e econômicos.

2.2. O Surgimento do Cooperativismo

Segundo Meinen (2002), a forma cooperativa de ação pode ser descrita como uma série de atos simultâneos envolvendo grupos de pessoas com um único objetivo, ora de caráter econômico ou profissional, em diversas esferas da atividade humana, mas carente do lucrativo propósito, destacando alguns valores como assistência recíproca, democracia, igualdade, equidade, honestidade, transparência, solidariedade e responsabilidade social.

O autor Lopes (2008) diz que “o cooperativismo é um sistema anticapitalista, que luta para resistir ao monopólio, à disciplina dos setores de produção, consumo e crédito.” Já para Rossi (2006, p. 17) o cooperativismo é um movimento social e econômico com potencial emancipatório que o torna capaz de ser utilizado como ferramenta de resgate da

cidadania econômica e social daquelas pessoas que, no sistema atual, permanecem fora do sistema possibilidade de inclusão do desenvolvimento a partir de um ressurgimento do capitalismo financeiro causado pelo predomínio da lógica da Lex Mercatoria, introduzida pela globalização econômica neoliberal.

Por mais que se defina o cooperativismo, pode-se afirmar que ele é visto como um substituto do crescimento socioeconômico, que busca alcançar a igualdade entre os membros de uma sociedade.

De fato, seu surgimento foi na Europa no ano de 1843, na cidade de Rochdale, Inglaterra. Neste ano um grupo de 28 tecelões resolveu fundar uma sociedade, a qual veio se chamar de Sociedade dos Probos Pioneiros de Rochdale (Rochdale Society of Equitable Pioneers) e ficaram conhecidos mundialmente por este nome (THENÓRIO FILHO, 2002; SCHNEIDER, 2006).

Essa sociedade foi montada em forma de armazém, evitando intermediários comerciais, trazendo produtos a preços mais favoráveis para os consumidores finais e ainda mantendo uma margem de lucro saudável para os parceiros. Esses lucros poderiam então ser devolvidos à comunidade, por exemplo, por meio da educação, doutrinando o conceito cooperativista para a continuidade do sistema, ou mesmo por meio da construção de novos armazéns (THENÓRIO FILHO, 2002; SCHNEIDER, 2006).

As cooperativas são criadas com dois propósitos principais. As cooperativas normalmente se desenvolvem em situações de falha de mercado, especificamente quando os produtores rurais encontram mercados oligopolistas e se sentem vitimados pelo processo de criação de preços (COOK, 1995).

Quando Bialoskorski (2001) afirma que o cooperativismo cresce mais rapidamente no setor primário da economia devido à presença de instituições de mercado, ele corrobora a teoria de Cook. Nesse sentido, a presença de entidades econômicas que atuam como intermediárias, como as cooperativas, promove redução de riscos e acúmulo de valor para os produtores rurais que, atuando sozinhos, em muitas circunstâncias, não teriam condições vantajosas de conexão com esses mercados concentrados.

2.2.1 Tipos de Cooperativas

As cooperativas são formadas por uma variedade de razões, incluindo, por exemplo, para facilitar o acesso a vários setores, que podem incluir cooperativas de produção, trabalho, crédito, etc. Elas são normalmente estabelecidas quando uma comunidade está tendo problemas para atender a certas necessidades.

De acordo Lopes (2008), existem vários tipos de cooperativas, conforme seguem abaixo:

a) Cooperativas Educacionais: reúnem pais de alunos; a cooperativa é mantedora de uma escola, cujos alunos são filhos de cooperados;

b) Cooperativas de Consumo: reúnem consumidores de bens de uso pessoal e doméstico (supermercado); seus serviços são a compra em comum destes bens;

c) Cooperativas de Energia: reúnem cooperativas de distribuição e geração de energia elétrica, podem atuar em diferentes regiões, como exemplo, a FECOERGS composta por 23 cooperativas de distribuição e geração de energia elétrica, atuando nas regiões de produção agropecuária do RS, na área rural de 358 municípios e 72 sedes municipais, beneficiando a mais de um milhão de gaúchos;

d) Cooperativas Habitacionais: reúnem pessoas precisando de moradia; seus serviços consistem na aquisição de terreno e construção de casas ou prédios residenciais;

e) Cooperativas de Produção: reúnem operários de uma fábrica; seus serviços consistem em coordenar o funcionamento da fábrica;

f) Cooperativas de Crédito: reúnem a poupança das pessoas, oferecendo crédito e valorizando as aplicações financeiras dos cooperados. No Brasil, atualmente, elas são fechadas, ou seja, restritas a alguma categoria profissional (produtores rurais) ou trabalhadores de uma empresa;

g) Cooperativas Especiais: É uma alternativa de organização para índios e pessoas portadoras de necessidades especiais, que conservam sua capacidade produtiva.

h) Cooperativas de Trabalho: reúne trabalhadores; seus serviços consistem em conseguir clientes ou serviço para estes cooperados, fornecer capacitação e treinamento técnico, entre outros;

i) Cooperativas de Saúde: reúnem profissionais

ou usuários de saúde. Nesse caso, juntamos num mesmo ramo cooperativo de trabalho (médicos, dentistas, psicólogos) e cooperativas de “consumo” (consumidores de plano de saúde).

j) Cooperativas Agropecuárias: reúnem produtores rurais; seus serviços podem ser a compra em comum de insumos, a venda em comum da produção dos cooperados, a prestação de assistência técnica, armazenagem, industrialização, entre outros;

Cook (1995) identifica quatro tipos básicos de cooperativas agropecuárias pelo mundo, todas evidenciando que o incentivo para sua formação teve raízes em estratégias de sobrevivência:

a) Cooperativas locais: estas unidades econômicas operam em um espaço geográfico definido, atingindo economias de escala e escopo na comercialização de commodities. Fundada inicialmente para prover um serviço inexistente, para prevenir o estabelecimento de firmas com poder de mercado, para reduzir o risco e atingir economias de escala. Normalmente, são monopolistas/monopsonistas no mercado local.

b) Cooperativas regionais multifuncionais: Com foco na competitividade, as cooperativas regionais trabalham em diversos setores como compra de insumos, prestação de serviços e venda de produtos dos agricultores. Muitas são integradas a frente ou para trás, podendo ser organizadas em centrais ou federações. Elas diferem das cooperativas locais por dificilmente serem monopolistas/monopolistas nos mercados em que atuam.

c) Cooperativas de barganha: As cooperativas de barganha se dirigem a falhas de mercado através de integração horizontal. Os produtores se organizam nessas associações com o intuito de tentar afetar os termos de troca em favor dos membros da cooperativa quando negociando com compradores de seus produtos agrícolas. As funções destas cooperativas são aumentar as margens dos produtores de commodities perecíveis, em que a especificidade de ativo temporal cria uma situação de oportunismo pós-contratual potencial.

d) Cooperativas de Marketing: Estas instituições são de integração vertical que compete com firmas não cooperativas. Os objetivos desta instituição são desviar do intermediário (uma empresa não cooperativa), aumentando os preços pagos ao produtor, aumentando as margens e evitando firmas

com poder de mercado.

2.3 Cooperativas e as Famílias

A agricultura familiar, de acordo com Martinez e Pires (2002), é o principal motor do desenvolvimento rural, porque fornece a maioria dos empregos para essa população. Segundo esses autores, esse ponto de vista é fortalecido pelo fato de que o cooperativismo possibilita a organização da produção, a diversificação das atividades agrícolas e a valorização das commodities agrícolas.

Como resultado, as cooperativas têm ajudado a melhorar as áreas em que estão presentes, corroborando o ponto de vista expresso na literatura que descreve as cooperativas como uma tática crucial para o desenvolvimento local e rural (MARTÍNEZ; PIRES, 2002).

A gestão das pequenas e médias propriedades rurais também está se tornando mais individualizada, com o pai e/ou um dos filhos assumindo as atividades enquanto os demais membros da família buscam outras formas de se reinserir no mercado de trabalho e gerar renda geralmente fora a propriedade (SILVA, 2001). Esse fenômeno é conhecido como "êxodo rural" e é um fato inevitável.

Deponti (2007) adverte que, numa perspectiva neomarxista, a agricultura familiar na sociedade contemporânea precisa ser reconhecida pelo Estado para garantir sua reprodução. Isso vale especialmente para as políticas públicas, fundamentais para o fortalecimento da agricultura familiar. É importante observar a perspectiva de Grisa, Gazolla e Schneider (2010), segundo esses autores, melhorar a agricultura familiar envolve uma série de medidas estatais e do próprio agricultor como ator social de seu próprio desenvolvimento e destino.

Por meio de suas organizações de produção e comercialização, as cooperativas, segundo Martinez e Pires (2002), transformam a geopolítica econômica da sociedade contemporânea. Também ajudam a potencializar os locais onde estão inseridos, principalmente do ponto de vista do desenvolvimento local.

Por outro lado, pode-se afirmar que à medida que se aborda o potencial de uma localidade, os riscos e potencialidades de crises são diminuídos pelas ações empreendidas para aumentar a diversificação da

produção. É uma abordagem de acumulação, ou uma estratégia de escolha e adaptação, para atender às demandas das famílias em termos de segurança alimentar, bem como estabelecer novas fontes de receita e ganhar mais independência. Além disso, melhora as circunstâncias das cooperativas dos pequenos agricultores (GRISA; GAZOLLA; SCHNEIDER, 2010).

A prática da cooperação, segundo Gawlak e Ratzke (2001, p. 12), “educa o homem, substituindo o individualismo por uma mentalidade mais aberta, flexível, participativa, humana e solidária”. Como resultado, as cooperativas se expandem em uma rede de pessoas cujas ações servem como catalisadores do crescimento regional. a ocorrência de doenças laborais.

3 Metodologia

Utilizou-se a técnica de revisão sistemática para a realização da pesquisa descritiva, que teve abordagem prioritariamente qualitativa. Isso é comparável a uma revisão projetada para fornecer uma resposta a uma determinada pergunta e que emprega técnicas explícitas e sistemáticas para encontrar, escolher e avaliar criticamente pesquisas sobre um assunto específico, bem como coletar e analisar dados dos estudos que são parte da revisão (CASTRO, 2001).

Os artigos foram encontrados a partir de três critérios de inclusão: (I) conter os termos "cooperativismo" e "agricultura familiar" no título; (II) ser publicado entre os anos de 2013 a 2022; e (III) ser artigos científicos. Os artigos foram detectados por meio de busca eletrônica nas bases de dados do Periódico Capes.

O único operador booleano utilizado foi o termo “and” usado para unir os termos “cooperativismo” e “agricultura familiar”, no intuito de se criar o critério de existência dos dois termos para a pesquisa. Outro critério de busca adotado foi de buscar os termos nas palavras chaves, título e resumo do artigo. A pesquisa foi realizada no dia 10 de outubro de 2022.

Inicialmente, foram encontrados 93 artigos para atender aos requisitos de inclusão. 68 publicações permaneceram após uma triagem preliminar após a leitura dos títulos. Após essa triagem, o foco foi nos

trabalhos mais citados. Restaram assim 28 pesquisas, se realizou uma leitura dos resumos dos 28 artigos e se priorizou para esta pesquisa os 10 artigos mais citados, sendo estes a base final desta avaliação sistemática da literatura após a aplicação dos critérios de exclusão.

Os 10 artigos selecionados correspondem a base de dados desta pesquisa, os textos que compõe a base de dados dos artigos foram extraídos e organizados por artigo em um banco de dados no bloco de notas, durante este processo se tomou determinados cuidados quanto aos termos, no intuito de se trazer uma padronização dos dados.

Dessa forma, as análises sistemáticas tiveram o auxílio do software Excel, da plataforma estatística R, e do software de análise textual Iramuteq®. A análise observada a partir dos softwares é as nuvens de palavras e análise de similitude. A análise de nuvem de palavras permite ao pesquisador identificar as ocorrências dentre os termos, possibilitando uma análise com indicações de conexidades entre as palavras (CARVALHO; DOS SANTOS; FERREIRA, 2020).

Já a análise de similitude, que é baseada na teoria dos grafos, proposta por Marchand e Ratinaud (2012), proporciona avaliar as coocorrências dentre os termos, permitindo assim compreender o grau de relação entre os termos encontrados na base de dados. Os termos são ligados por uma linha, quanto mais espessa a linha, maior a relação entre os termos.

4 Resultados e Discussões

Títulos, autores, ano de publicação, objetivos primários, achados primários, universidades referentes ao auxílio à pesquisa e outras análises serão apresentadas neste item. Para acompanhar o avanço das pesquisas em cooperativismo e o fortalecimento da agricultura familiar, as análises correspondentes serão feitas primeiro separadamente e depois correlacionadas.

As nuvens de palavras, na opinião de Carvalho et al. (2019), constituem uma análise lexical simplificada, mas esteticamente atraente, são o ponto de partida para resumir os achados deste estudo. Em outras palavras, a Nuvem de Palavras exibe os termos com maior frequência em um corpus textual em um gráfico, dando ao pesquisador uma visão abrangente

confirmado pela sistematização e análise do Censo Agropecuário de 2017, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Nas regiões Norte e Nordeste do país, assim como entre os agricultores de menor renda, a participação da agricultura familiar é consideravelmente menor. Tamanho da propriedade, faixa de renda e escolaridade foram fatores ligados ao baixo envolvimento cooperativo desse grupo.

O terceiro estudo tem por objetivo examinar os efeitos sociais do comportamento cooperativo solidário em uma cooperativa de agricultura familiar de Porto Velho - RO. Optou-se por realizar um estudo de caso qualitativo exploratório-descritivo como método de pesquisa empírica. A análise dos relatórios confirmou que a cooperativa solidária deve se fortalecer dando mais ênfase à inclusão cultural, buscando informações sobre a economia solidária e orientando seus cooperados na criação de inovações que possibilitem maior sustentabilidade. Como extensão da economia de seus associados, a COOPAFARO é a expressão de suas necessidades e desejos.

O quarto artigo buscou avaliar o envolvimento da cooperativa de crédito da interação solidária na operacionalização dos recursos do PRONAF contratados pelos agricultores familiares do Município de São Martinho/RS entre 2015 e 2019. O estudo tem caráter exploratório, descritivo, qualitativo e metodologia de estudo de caso quantitativo. Os autores dizem que a principal base econômica e social do município está ligada à agricultura familiar, sendo o cooperativismo amplamente prevalente. O financiamento rural para pequenos agricultores familiares é essencial para aumentar a produção, gerar empregos e renda, promover a inclusão e promover o desenvolvimento sustentável. Assim, o trabalho concluiu que a crescente participação cooperativa possibilita compreender a importância do crédito, o mérito das políticas públicas e a importância dos atos cooperativos.

O quinto estudo relata que para potencializar sua atividade produtiva, os agricultores familiares do município de Rubiataba, estado de Goiás, encontram uma série de práticas, benefícios e dificuldades que são objeto deste estudo. Como resultado, as principais práticas, desafios e possibilidades

enfrentadas pelos membros da Cooperativa Mista de Agricultores Familiares de Rubiataba são identificadas e examinadas neste artigo (COOMAFAR). Foi realizado um estudo qualitativo, e questionários e entrevistas foram utilizados para coletar dados. A pesquisa conclui que os produtores têm grande interesse em diversificar sua produção, aumentar o valor de seus produtos, ampliar seu acesso ao mercado e melhorar sua competitividade.

O sexto artigo traduz que na região sul e sudeste do Pará há 38 municípios, onde, suas ocupações são resultado de uma política que incentivou a vinda de pessoas de várias partes do Brasil para o estado. Este estudo, financiado pelo governo do Estado do Pará e realizado em coordenação com a Secretaria de Emprego, Trabalho e Renda, tem como objetivo analisar o comportamento cooperativo no âmbito da economia solidária (COOMFAMA). Foi utilizada uma metodologia de estudo qualitativo no assentamento Nova Esperança em 2010, com participantes da COOMFAMA. O estudo tentou ampliar seu escopo ao sugerir a atuação como instrumento de incentivo ao cooperativismo para subsidiar políticas estaduais paraenses de apoio à agricultura familiar.

No sétimo artigo, é apresentado linhas de crédito disponibilizadas para a agricultura familiar, onde destaca a importância das cooperativas de crédito para o desenvolvimento rural. O objetivo do estudo foi avaliar como a Cooperativa de Crédito Sulcredi influenciou o crescimento da agricultura familiar na região. A importância do cooperativismo para o desenvolvimento sustentável é percebida ao destacar o papel das cooperativas como agentes financeiros para o crescimento da agricultura familiar, cooperativismo de crédito, intermediação de recursos do PRONAF, desenvolvimento e consequente crescimento econômico local.

O oitavo artigo relata que a partir da organização de ações coletivas existentes em duas realidades distintas, o estudo buscou descrever processos organizacionais de cooperação formados em cooperativas de agricultores familiares que adotam e/ou fomentam técnicas agroecológicas. Fica implícito que essas cooperativas se tornam uma estratégia para fortalecer esses agricultores, produtores de alimentos orgânicos e biodinâmicos, alavancando a produção sustentável, revivendo redes

horizontais, gerando novas ideias para organizar a agricultura familiar e avançando em causas sociais, econômicas, culturais e ambientais por meio de as atividades que desenvolvem, os processos organizacionais de produção e comercialização e sua capacidade de articulação com os agricultores familiares.

O nono estudo descreveu a Cooperativa COOPERBICO, que foi criada em setembro de 2016 no município de Araguatins no estado do Tocantins. É denominado como descritivo, exploratório, bibliográfico e de campo, e os dados foram coletados por meio de um questionário semiestruturado. Em termos de capacitação técnica, aprimoramento tecnológico e expansão da produção, a Cooperativa de Araguatins é vista como uma alternativa aos pequenos produtores rurais, com a inclusão de serviços de seus cooperados e a comercialização em comum de seus produtos.

E no último artigo selecionado é apresentado pontos de vista sobre o cooperativismo e a agricultura familiar a partir de diversos autores. Os produtores familiares, proprietários da terra e trabalhadores, podem se beneficiar das cooperativas em termos de solidez e algumas vantagens. Tendo em vista que a agricultura familiar está se tornando uma parte significativa da agricultura brasileira, foi sugerido que o município de Ampère/PR investigue a utilidade de uma cooperativa de vinhos. Os dados foram coletados por meio da aplicação de pesquisas aos membros da COOPEVI que são produtores de uva. As informações ilustram o quanto o cooperativismo é fundamental para esses pequenos produtores que usam a viticultura para competir no mercado. Os resultados demonstraram que a cooperativa é uma boa solução para valorizar a produção familiar de vinho e uva.

Nota-se, portanto, uma semelhança em grande parte dos estudos, visando entender e conhecer melhor as publicações da base de dados, voltadas para a temática, desde os anos 2013 a 2022.

Após a avaliação individual de cada artigo que compões essa base de dados, a figura a seguir demonstra os resultados para análise de similitude da base de dados, a figura demonstra a disposição do texto em seis classes de palavras distinta, possuindo quatro eixos principais, os termos: Agricultura familiar, Cooperativismo, Cooperativa e Produtor.

Figura 2. Análise de similitude



Fonte : Elaborado pelos autores, 2022.

A agricultura familiar é o elo entre os demais eixos, o termo agricultura familiar se demonstrou com fortes ligações com os termos Cooperativismo e Cooperativa. Dentro do seu próprio eixo, a agricultura familiar esteve presente em ligações moderadas com termos como: desenvolvimento, rural, econômico, fortalecimento, entre outros. Essa ligação demonstra como os trabalhos selecionados convergem em demonstrar a importância de práticas de fortalecimento e desenvolvimento para a agricultura familiar.

O eixo “cooperativa” destaca o papel institucional das cooperativas, apresentando ligação com termos como crédito, solidário, importância, produção, renda, economia, associado, entre outros. Neste sentido, os trabalhos que compõem esse banco de dados apresentaram determinada convergência em destacar a atuação da cooperativa no acesso de serviços, produtos e políticas públicas para seus associados.

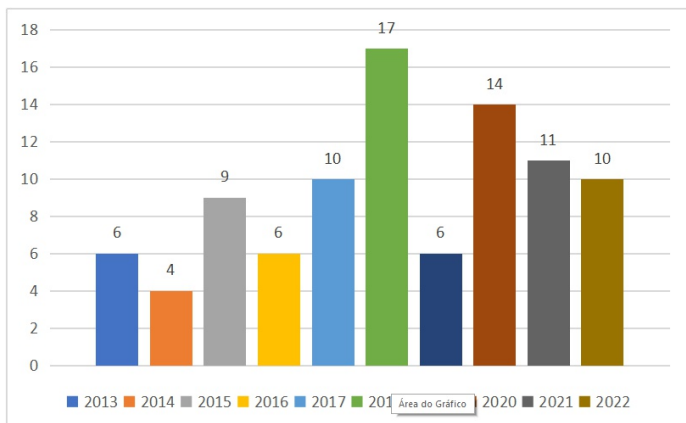
O termo cooperativismo possui ligações médias com os termos: força, público, políticas, promover, construção, entre outros. É perceptível o papel destacado para o cooperativismo como movimento social que concede força aos seus

associados, autonomia, acesso a políticas públicas e renda.

Em suma, há uma conversão entre os autores ao destacar o papel do cooperativismo no fortalecimento da agricultura familiar, fornecendo a pequenos produtores a possibilidade de obter um papel jurídico de maior visibilidade por meio de sua união associativa, garantindo através dessa união acesso a serviços públicos e privados, além de garantir formas padronizadas e eficientes de comercializar a sua produção agrícola.

Objetivando a compreensão das ascensões das publicações voltadas para as cooperativas e a agricultura familiar, realizou-se por intermédio de dados obtidos nas etapas da pesquisa, as seguintes análises: evolução anual, e o idioma de publicação. A análise subsequente (Gráfico 1) demonstra a concentração do número de publicações por ano.

Gráfico 1. Publicação anual.

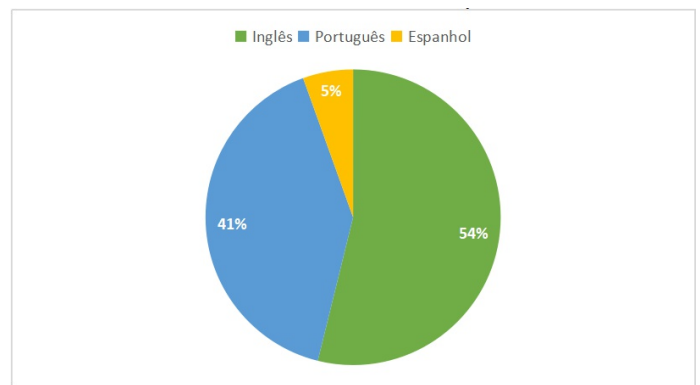


Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

Observa-se na linha temporal de análise, que todos os anos ocorreram inserção de publicações voltadas para a temática. O ano de 2014 foi o que menos obteve inserções, resultando em 4. Em 2013, constatou-se 6 publicações, em 2015 detectou-se 9 publicações, em 2016 apenas 6 publicações, em 2017 constatou-se 10 publicações, em 2018 ocorreu o maior índice, o que resultou em 17 novas inserções, já em 2019 teve uma baixa no índice de publicação, resultando em 9 artigos inseridos, em 2020 tiveram 14 novas publicações, em 2021 obteve-se 11 novas publicações e até o mês de outubro de 2022, obteve-se 10 novos artigos.

No que tange o tipo de idioma, nas quais as pesquisas são publicadas, verifica-se (Gráfico 2) a seguinte situação:

Gráfico 2. Idioma de Publicação.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

No que tange o gráfico acima, viu-se que 54% dessas publicações, são originárias do idioma inglês. Já 41% são do idioma português, e apenas 5% é oriundo do idioma espanhol. Isso ressalta a necessidade de abranger ainda mais a temática do fortalecimento da agricultura familiar através do cooperativismo no Brasil. custo com combustível tem grande representatividade no custo operacional das máquinas florestais, podendo representar até 15% do total, sendo necessário a adoção de medidas mitigadoras.

5 Conclusão

O desenvolvimento e a execução desta pesquisa esbarraram em inúmeros obstáculos. De qualquer forma, os resultados dessa produção terão um impacto enorme na forma como retrato minha trajetória e o quanto sei sobre mim e os outros. Muito mais do que isso, esta atividade contribuirá para a divulgação de informação social e para a criação de publicidade.

A fim de identificar lacunas e áreas para pesquisas futuras, o presente estudo buscou compreender a evolução dos estudos sobre publicações centradas no tema do cooperativismo e a agricultura familiar nos últimos 11 anos.

Conforme os dados apresentados no decorrer da pesquisa, viu-se que o ano de 2018 obteve o maior índice de publicações voltadas para a temática, contudo, em 2019 ocorreu um declínio nas publicações. Já em 2020 começou a ser inseridas mais publicações, assim, em 2021 e 2022 aconteceu novamente declínio nas publicações no portal de Periódico da CAPES. Isso é reflexo para análise de

novos incentivos para a produção de pesquisa acadêmica.

Ao encerrar o presente trabalho concluímos que o cooperativismo é uma forma societária que se torna à opção de muitas pessoas que buscam o crescimento e desenvolvimento coletivo, aliando-se a outras pessoas pelo mesmo objetivo final, obtendo dessa forma resultados satisfatórios, que talvez não alcançasse se estivesse em outro tipo de sociedade ou empreendimento.

As cooperativas possuem legislação específica e organização baseada nos seus respectivos estatutos, o que torna sua estrutura mais sólida e séria e sua gestão mais democrática e transparente.

Essas organizações desenvolvem-se cada vez mais rapidamente, ocupando um espaço significativo na economia global, proporcionando a mais pessoas a oportunidade de estarem inseridas numa sociedade igualitária, com valores e princípios definidos e baseados no crescimento mútuo.

Esta revisão demonstrou que ainda há pouca discussão sobre o assunto em vários âmbitos. De acordo com os estudos revisados, essa realidade não é exclusiva da região norte e, com isso, é necessário políticas organizacionais que apoiem a admissão, a persistência e o crescimento de projetos de pesquisa para a área.

Ressalta-se que são escassos os estudos sobre o tema com séries temporais mais longas e pesquisas de campo. Em resumo, o estudo atual agregou ao corpo de conhecimento sobre o assunto e recomenda o aumento da pesquisa de intervenção nas ciências estudadas. de operacionais analisadas.

5 Referências

- ANDRADE, M. C.; ALVES, D. C. Cooperativismo e Agricultura familiar: Um Estudo de Caso. **Revista de Administração IMED**, Passo Fundo, v. 3, n. 3, p.194-208, dez. 2013.
- BEZERRA, Gleicy Jardi; SCHLINDWEIN, Madalena Maria. Agricultura familiar como geração de renda e desenvolvimento local: uma análise para Dourados, MS, Brasil. **Interações** (Campo Grande), v. 18, p. 3-15, 2017.
- BIALOSKORSKI, S. **Agronegócio cooperativo**. In Batalha, M (org). **Gestão Agroindustrial**. São Paulo: Atlas, 2001.
- BRASIL. **Agricultura familiar do Brasil é 8ª maior produtora de alimentos do mundo**, 2018. Disponível em < <http://www.brasil.gov.br/noticias/economia-efinancas/2018/06/agricultura-familiar-brasileira-e-a-8a-maior-produtora-de-alimentos-do-mundo> >. Acesso em 16 de nov. 2022
- BÚRIGO, Fábio Luiz; WESZ JUNIOR, Valdemar João; CAPELLESSO, Adinor José; CAZELLA; Ademir Antônio. **O Sistema Nacional de Crédito Rural no Brasil: principais continuidades e descontinuidades no período 2003-2014**, 2019. No prelo.
- BÜTTENBENDER, Pedro Luís; BERKMANN, Bruno Alexandre; SPAREMBERGER, Ariosto. COOPERATIVISMO E CRÉDITO RURAL DA AGRICULTURA FAMILIAR COMO FOMENTO AO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: ESTUDO EM UMA COOPERATIVA DE INTERAÇÃO SOLIDÁRIA/Cooperativism and rural credit of family agriculture as a promotion to sustainable development: study in a solidary interaction cooperative. **Informe Gepec**, v. 26, n. 1, p. 330-347, 2022.
- CARVALHO, Josue de Lima; DOS SANTOS, Ticiane Lima; FERREIRA, Ynis Cristine de Santana M. Lino. **Disclosure Ambiental e Relatos Integrados: Estudo de Caso na Petrobras S.A.** In: X Congresso UFSC de Controladoria e Finanças. Santa Catarina, 2020.
- CASTRO, A. A. **Revisão Sistemática e Meta-análise**. In: GOLDENBERG, S.; GUIMARÃES, C. A.; CASTRO, A. A. (Ed.). **Elaboração e Apresentação de Comunicação Científica**. São Paulo: Metodologia.org, 2001. p. 1-11.
- COOK, M. The future of US agricultural cooperatives: a Neo-institucional approach. **American Journal of Agricultural Economics**. V. 77, p.1153-1159, dec, 1995.
- DA SILVA, Eliane Alves et al. EMPREENDEDORISMO SOCIAL E COOPERATIVISMO SOLIDÁRIO NA AGRICULTURA FAMILIAR. **DESAFIOS-Revista Interdisciplinar da Universidade Federal do Tocantins**, v. 7, n. 3, p. 3-19, 2020.
- DEPONTI, CIDONEA. **Teoria social e o lugar da agricultura familiar na sociedade contemporânea: estudo analítico-comparativo das contribuições brasileiras ao debate**. 2007.
- DE SOUSA SIMONETTI, Erica Ribeiro; SILVA, Aline Correia. **UMA ANÁLISE NA COOPERATIVA DE PRODUÇÃO DOS**

AGRICULTORES FAMILIARES DO TERRITÓRIO DO BICO DO PAPAGAIO. **Revista Ciência Agrícola**, v. 15, p. 55-58, 2017.

DOS ANJOS, Eliene Gomes; ROCHA, Ana Georgina Peixoto; DE OLIVEIRA SILVA, Daciane. O cooperativismo como estratégia de fortalecimento da agricultura familiar na Bahia: uma análise baseada no Censo Agropecuário 2017. **DRD-Desenvolvimento Regional em debate**, v. 12, n. ed. esp. 2 (DossieCooperativismo), p. 8-31, 2022.

EPAGRI, Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural. **Síntese Anual da Agricultura 2017-2018**. Disponível em: <http://docweb.epagri.sc.gov.br/website_cepa/publicacoes/Sintese_2017_18.pdf> Acesso em: 12 de ago. de 2022.

FEITOSA, Loyanne Lima; MICHELOTTI, Fernando. Cooperativismo e agricultura familiar: alternativa de trabalho e geração de renda. **Revista Agroecossistemas**, v. 1, n. 1, p. 12-12, 2009.

FERNANDES, Denise Medianeira Mariotti; KARNOPP, Erica. Cooperativismo: evolução histórica e contribuições para os processos organizativos de cooperativas de agricultores familiares praticantes da agroecologia. **COLÓQUIO-Revista do Desenvolvimento Regional**, v. 14, n. 1, p. 133-155, 2017.

FERNANDES, Rodrigo André et al. Contribuição das cooperativas de crédito no desenvolvimento da agricultura familiar: o caso da Sulcredi Ouro. **Desenvolvimento Socioeconômico em Debate**, v. 4, n. 1, p. 88-105, 2018.

FRANK, Luciano et al. Alternativas de agregação de valor para a produção familiar: Cooperativa Amperence dos Produtores de Vinho (Coopevi). **COLÓQUIO-Revista do Desenvolvimento Regional**, v. 11, n. 2, p. 31-43, 2014.

GAWLAK, Albino; RATZKE, Fabiane Alagey. **Cooperativismo: filosofia de vida para um mundo melhor**. Curitiba: SESCOOP/Pr-Ocepar, 2001.

GRISA, Catia; GAZOLLA, Marcio; SCHNEIDER, Sergio. A "produção invisível" na agricultura familiar: autoconsumo, segurança alimentar e políticas públicas de desenvolvimento rural. **Agroalimentaria**, v. 16, p. 65-79, 2010.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2017). **Área destinada à colheita, quantidade produzida e valor da produção da lavoura permanente**. Disponível em <

<https://sidra.ibge.gov.br/Tabela/1613> >. Acesso em 10 de nov. 2022

LOPES, M. I. B. A. **O sistema de cooperativas de crédito inserido junto ao sistema financeiro nacional**. 2008. Trabalho de conclusão (Graduação em ciências econômicas) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, faculdade de Ciências econômicas, Porto Alegre, 2008.

LOURENZANI, Wagner Luiz. **Modelo dinâmico para a gestão integrada da agricultura familiar**. 2005.

MAIA, Marta Andrade; ALVES, Daniela Cristina. Cooperativismo e Agricultura Familiar: um estudo de caso. **Revista de Administração IMED**, v. 3, n. 3, p. 194-208, 2013.

MARCHAND, P.; RATINAUD, P. L'analyse de similitude appliquée aux corpus textuels: les primaires socialistes pour l'élection présidentielle française. In **Actes des 11eme Journées internationales d'Analyse statistique des Données Textuelles**. JADT 2012, pp. 687-699). Liège, Belgique. from <http://lexicometrica.univ-paris3.fr/jadt/jadt2012/Communications/Marchand,%20Pascal%20et%20al.%20-%20L%27analyse%20de%20similitude%20appliquee%20aux%20corpus%20textuels.pdf>

MARTÍNEZ, Inmaculada Buendía; PIRES, M. L. L. S. Cooperativas e revitalização dos espaços rurais: uma perspectiva empresarial e associativa. **Cadernos de Ciência & Tecnologia**, Brasília, v. 19, n. 1, p. 99-118, 2002.

MEINEN, Ê.; DOMINGUES, J.N.; DOMINGUES, J. A. S. **Aspectos jurídicos do cooperativismo**. Porto Alegre, Sagra Luzzatto, 2002.

MELO, Luiz Eduardo Lima; CÂNDIDO, Gesinaldo Ataíde. O USO DO MÉTODO IDEA NA AVALIAÇÃO DE SUSTENTABILIDADE DA AGRICULTURA FAMILIAR NO MUNICÍPIO DE CEARÁ-MIRIM-RN. **REUNIR Revista de Administração Contabilidade e Sustentabilidade**, v. 3, n. 2, p. 1-19, 2013.

MORAES, Jorge Luiz Amaral; SCHWAB, Patricia Ines. O papel do cooperativismo no fortalecimento da agricultura familiar. **Estudos do CEPE**, n. 49, p. 67-79, 2019.

OLIVEIRA, WC de; BERTOLINI, GRF Revisão sistemática sobre a contribuição das cooperativas para a sustentabilidade da agricultura familiar. **Investigação, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 11, n. 2,

pág. e43411226098, 2022 DOI: 10.33448/rsd-v11i2.26098. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/26098>. Acesso em: 18 nov. 2022.

OLIVEIRA, Willer Carlos de; BERTOLINI, Geysler Rogis Flor. Uma revisão sistemática sobre a contribuição das cooperativas para a sustentabilidade da agricultura familiar. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 2, p. e43411226098-e43411226098, 2022.

PAULA, Erica Karla Lucena de. **POLÍTICAS PÚBLICAS PARA AGRICULTURA FAMILIAR: uma avaliação sobre a correspondência do PAA e do PRONAF nos Territórios da Cidadania do Rio Grande do Norte-2008 a 2010**. 2012. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

ROSSI, A. C. S. **Cooperativismo à luz dos princípios constitucionais**. Curitiba: Juruá, 2006.

SCHNEIDER, E. **Cooperativismo de crédito: organização sistêmica: Ênfase no sistema SICREDI**, 2006. Tese (Programa de Pós- Graduação em Economia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Ciências Econômicas, Porto Alegre, 2006.

SCHNEIDER, Sergio. Evolução e Características da Agricultura Familiar no Brasil. Serie **REVISTA ALASRU Análisis Latinoamericano del Medio Rural** nueva época no.9, octubre 2014, p. 21-52.

SILVA, José Graziano da. Velhos e novos mitos do rural brasileiro. **Estudos avançados**, v. 15, p. 37-50, 2001.

THENÓRIO FILHO, L. D. **Pelos caminhos do cooperativismo: com destino ao crédito mútuo**. 2. São Paulo: Central das Cooperativas de crédito do Estado

ALMEIDA, S. F.; ABRAHAO, R. F.; TERESO, M. J. A. Avaliação da exposição ocupacional à vibração de corpo inteiro em máquinas de colheita florestal. **Cerne**, v. 21, n. 1, p. 1 – 8, 2015. DOI: 10.1590/01047760201521011446.